

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

uff
Universidade
Federal
Fluminense

RESUMO EXPANDIDO

A VULNERABILIDADE DOS POVOS TRADICIONAIS DIANTE DA CRISE CLIMÁTICA: ANÁLISE DOS IMPACTOS E DA GESTÃO DE RISCOS NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO AVENTUREIRO, ILHA GRANDE-RJ

Córa Hisae Monteiro da Silva Hagino¹

Ingrid de Souza Sarubbi²

Alana Antunes Vicente de Figueiredo³

Alicia Valente Zaquieu⁴

RESUMO:

O objetivo geral desta pesquisa é analisar como as mudanças climáticas interferem no cotidiano e nos saberes tradicionais da comunidade, mapeando os conflitos existentes. Metodologicamente, a pesquisa se insere no campo qualitativo, utilizando-se da análise documental, que abrange legislações, atas do Conselho Gestor da RDS e relatórios sobre o desastre de 2022, e da observação participante, aplicada tanto no âmbito do conselho quanto no cotidiano da comunidade caiçara. Os principais resultados revelam que o desastre de 2022 demonstrou a urgência de realocação de famílias e reconstrução de moradias, intensificando conflitos com agentes públicos devido à morosidade e à inadequação das políticas de resposta. A carência de apoio financeiro estruturado e a ausência de um Plano de Manejo que integre plenamente o modo de vida tradicional na gestão territorial configuram barreiras à resiliência. Em considerações finais, reitera-se a necessidade imperativa de instituir modelos de governança adaptativa e culturalmente responsiva, nos quais o conhecimento tradicional caiçara se configure como estratégia axial para a mitigação e adaptação à crise climática. Tal abordagem visa garantir a justiça socioambiental e salvaguardar a permanência digna dessas populações em seu território ancestral.

¹ Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da UFF. Doutora pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Email: corahisae@hotmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5609005172041783>.

² Graduanda em Direito da Universidade Federal Fluminense, Polo Universitário de Volta Redonda (UFF/VR). E-mail: sarubbingrid15@gmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5378266711202024>

³ Graduanda em Direito da Universidade Federal Fluminense. E-mail: alanaantunes@id.uff.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8962001861044575>.

⁴ Graduanda em Direito da Universidade Federal Fluminense. aliciavalente2004@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5070645487376275>.

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

uff
Universidade
Federal
Fluminense

Palavras-chave: Mudanças Climáticas; Povos Tradicionais; Vulnerabilidade; RDS Aventureiro; Racismo Ambiental.

DESTAQUES:

- Análise da vulnerabilidade da comunidade caiçara do Aventureiro, localizada entre o risco de deslizamentos e o avanço do nível do mar.
- Mapeamento de conflitos socioambientais decorrentes do desastre de 2022.
- Dificuldade na gestão da RDS evidenciada pela ausência de um Plano de Manejo que integre o modo de vida e os saberes tradicionais caiçaras.
- Proposição de um modelo de governança adaptativa que valorize o conhecimento caiçara.

DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa científica, elaborada em formato de resumo expandido, tem como tema o impacto das mudanças climáticas, dos desastres socioambientais e dos conflitos socioambientais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Aventureiro, localizada na Ilha Grande, em Angra dos Reis-RJ, sendo esta a única unidade de conservação dessa modalidade no Estado do Rio de Janeiro. O problema central desta pesquisa reside na crescente vulnerabilidade e nos conflitos socioambientais que se intensificaram na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Aventureiro em decorrência dos impactos das mudanças climáticas. Nesse sentido, o objetivo geral do estudo reside em analisar como as mudanças climáticas vêm interferindo no cotidiano e na produção e difusão dos saberes tradicionais da comunidade caiçara do Aventureiro e mapear os conflitos socioambientais existentes na reserva.

Para isso, os objetivos específicos adotados são: (i) analisar os impactos atuais do desastre socioambiental de abril de 2022, ocorrido na Costa Verde e caracterizado por graves deslizamentos de terra, sobre a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS)

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

UFF
Universidade
Federal
Fluminense

do Aventureiro; (ii) estudar os conflitos com agentes públicos e internos da comunidade para a reconstrução de casas, áreas comuns e a manutenção do turismo, incluindo o acompanhamento de ações de órgãos públicos e de projetos de lei em andamento; e, por fim, (iii) promover a interdisciplinaridade e o diálogo entre saberes acadêmicos e saberes tradicionais caiçaras nos desafios impostos pelas mudanças climáticas, englobando ações de extensão por meio da educação ambiental.

Metodologicamente, o estudo utiliza uma abordagem qualitativa, fundamentando-se na análise documental (legislações, atas do conselho da RDS Aventureiro, documentos sobre os desastres de 2022, etc.) e na observação participante no conselho da RDS Aventureiro, em seus grupos de trabalho e no dia a dia da comunidade caiçara.

O interesse por essa investigação se justifica pela urgência de evidenciar e compreender a situação da comunidade caiçara do Aventureiro, que está cada vez mais comprimida entre as montanhas, onde ocorrem deslizamentos, e o mar que avança sobre as casas, ameaçando sua sobrevivência. Além disso, a pesquisa destaca-se pela relevância social da investigação, ao relacionar os efeitos exacerbados das mudanças climáticas sobre a reserva ao racismo ambiental que afeta a comunidade local, evidenciando a distribuição desigual e discriminatória dos impactos ambientais.

Ademais, os resultados parciais indicam que a comunidade, apesar de ser guardiã da natureza, tem sido gravemente afetada pelas mudanças no clima e enfrenta a necessidade de reconstrução de casas e realocação de famílias. Nessa perspectiva, a pesquisa busca contribuir para minimizar os conflitos e gerar ações de prevenção de riscos.

As mudanças climáticas são um desafio atual no que tange à preservação da natureza e dos povos tradicionais. Essas mudanças no clima são capazes de afetar ecossistemas, formas de vida e as dinâmicas sociais existentes. De acordo com a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (1992), as alterações do clima estão ligadas de forma direta ou indireta às ações do homem na natureza. Com efeito, ocorrem desastres ambientais, como os deslizamentos de terra, perda da biodiversidade, aumento do nível do mar, além de outros eventos intensos e cada vez mais frequentes, que colocam em risco a natureza e os povos tradicionais que residem nela e dela tiram seu sustento. Esses eventos climáticos, afetam de modo mais severo pessoas e

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

uff
Universidade
Federal
Fluminense

comunidades que já enfrentavam outras formas de vulnerabilidade, tais como a pobreza, a falta de acesso a serviços básicos e a exclusão dos povos tradicionais das decisões que determinam o futuro do lugar onde vivem.

A RDS Aventureiro exemplifica como as mudanças climáticas afetam os ecossistemas e povos tradicionais. Em Abril de 2022, a comunidade foi afetada pelas fortes chuvas, onde 5 casas desabaram, trilhas e acessos à região foram obstruídos em decorrência dos deslizamentos de terra, e além disso, 11 casas entraram em área de risco de desabamento, de acordo com a defesa civil. Além das dificuldades enfrentadas em relação à terra, os moradores da comunidade também enfrentam o avanço do nível do mar, ficando com o espaço de terra reduzido. Esses desastres trouxeram a necessidade de realocação dos moradores e reconstrução de suas residências, e a construção de políticas que tenham por objetivo ações de prevenção a novos desastres. Sendo assim, entender as demandas da população, através da construção de um diálogo entre os órgãos públicos e os locais, além de promover ações de reestruturação desses locais, é um fator de grande valia no que tange a prestação de um serviço que atue de forma efetiva e com qualidade.

Faz-se necessário o apoio técnico à essas comunidades, através da integração com políticas públicas que sejam justas e inclusivas, e de aliados que respeitem o tempo, os modos de vida e os direitos dessas comunidades, além da necessidade de que processos de proteção e preservação ambiental sejam realizados em conjunto com a comunidade, considerando os saberes tradicionais e incluindo-os nos processos decisórios. Essa parceria das comunidades locais com os órgãos públicos, podem fortalecer estratégias de enfrentamento a esses desastres, a mitigação de riscos climáticos e a preservação do meio ambiente e do patrimônio material simbólico dessas comunidades, reconstruindo com dignidade as moradias afetadas por desastres.

Nesse sentido, outro aspecto fundamental para ações de enfrentamento aos desastres ambientais causados pelas crises climáticas, é o apoio financeiro destinado à recuperação e adaptação da comunidade, essa ação deve ser composta por fundos desburocratizados de mitigação desses desastres, programas adaptados às particularidades dessas comunidades tradicionais, financiamento comunitário para a realocação e o apoio financeiro às famílias. Sendo assim, ações temporárias de suporte não são suficientes, tornando necessário o apoio de forma estruturada e contínua a essas

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

uff
Universidade
Federal
Fluminense

famílias, possibilitando as obras de reconstrução de moradias, contenção de desastres e saneamento sustentável.

Desse modo, esta pesquisa, focada na RDS do Aventureiro, revelou a aguda vulnerabilidade da comunidade caiçara frente aos impactos exacerbados das mudanças climáticas, evidenciados pelo desastre socioambiental de 2022 e o avanço do nível do mar. Assim, a pesquisa sublinha a urgência de enfrentar os conflitos socioambientais e o racismo ambiental por meio da reconstrução digna, realocação segura e da promoção de um diálogo interdisciplinar que integre o saber acadêmico e o conhecimento tradicional caiçara, visando a mitigação de riscos e a formulação de políticas públicas justas.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. Políticas territoriais, empresas e comunidades: o neoextrativismo e a gestão empresarial do social. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2018.

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 160 p. ISBN 978-85-7617-159-1.

ECHART MUÑOZ, Enara; SARTORIO Gonçalves, Lara; DUARTE, Rubens de S.; BRINGEL, Breno; MILANI, Carlos R. S.; MILAGRES, Caio Samuel (orgs.). Atlas da Justiça Climática na América Latina e no Caribe. Buenos Aires; Madrid; Rio de Janeiro: CLACSO; GeoEcos; OIMC-UERJ, 2025. Disponível em: <https://libreria.clacso.org/publicacion.php?p=4584&c=1> Acesso em: 06 nov. 2025

HAGINO, Córa Hisae. O conflito socioambiental no processo de recategorização da Reserva Biológica da Praia do Sul, Ilha Grande-RJ: a Praia do Aventureiro em disputa. 2009. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Direito) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.